



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Índice De Apgar E Relação Com Mortalidade Neonatal Em Sergipe

Autores: RENATA CAROLYNE FERREIRA FARIAS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SERGIPE), TACIANNE PADILIA FERREIRA FARIAS (FACULDADE TIRADENTES), CAMILA MENDONÇA FRANCA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SERGIPE), GABRIELA NEVES COSTA LEÃO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SERGIPE), JÉSSICA TELES SANTANA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SERGIPE), THIAGO MARQUES TAVARES (UNIVERSIDADE TIRADENTES), DAYANE DA SILVA OLIVEIRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SERGIPE), CAMILLA KARINNE GUIMARÃES ROSA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SERGIPE), GABRIELLA MELLO RUSCIOLELLI NUNES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SERGIPE), KIVIA NOVAES SANTANA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SERGIPE), ERELY RUAMA SANTOS SANTANA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SERGIPE)

Resumo: O Índice de Apgar avalia as condições vitais do recém-nascido no primeiro e no quinto minuto após o nascimento. Quanto menor o Índice de Apgar, menores são as chances de sobrevivência do recém-nascido (RN), sendo considerado um importante preditor da mortalidade infantil. Identificar como as condições de saúde dos recém-nascidos, medidas pelo Índice de Apgar, influenciam a mortalidade neonatal em Sergipe. A coleta de dados foi realizada por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) – TABNET, utilizando informações geradas pelo serviço de investigação de óbito infantil e fetal no ano de 2023. Em 2023, a distribuição da variável Apgar no 5º minuto revelou que cerca de 29,3% dos recém-nascidos sofreram algum tipo de asfixia durante o parto ou logo após o nascimento. Sendo assim, asfixiado graves (Apgar entre 0 a 3) corresponderam a 14,4% e asfixia moderada (Apgar entre 4 e 6) a 14,9%. A porcentagem de crianças com boa vitalidade (Apgar acima de 7) foi de 67%. Índices de Apgar ignorados corresponderam a 3,7%. A análise dos dados evidencia a relação direta entre o Índice de Apgar e a mortalidade neonatal em Sergipe. Com uma porcentagem significativa de recém-nascidos sofrendo de asfixia, especialmente aqueles com escores de Apgar entre 0 a 3, classificando-os como casos de asfixia grave, fica claro que a avaliação precoce das condições vitais é crucial para a intervenção e melhora das chances de sobrevivência. Esses resultados sublinham a importância de monitorar e aprimorar continuamente as práticas de atendimento neonatal, visando reduzir a mortalidade infantil e promover a saúde dos recém-nascidos no estado.